

FICHA TÉCNICA

Carta militar

Série 291 - IGEOE / 1:25.000

Partida | Chegada

Ferrarias Cimeiras / Associação ARFO
(Associação Cultural, Recreativa e Social
Ferrarias e Outeiro)
(39.787385, -7.672422)

Freguesias abrangidas

Santo André das Tojeiras

Duração / 3H30

Dificuldade / Moderada

Distância / 11,2 KM

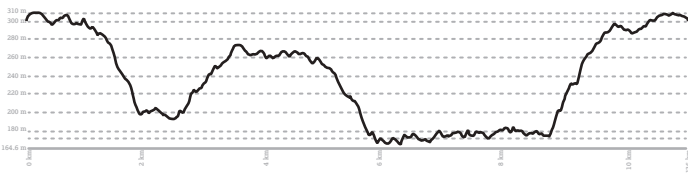
Tipologia / Circular

Desnível acumulado / +340m | -340m

Altitude / Min: 165m | Max: 310m

Época recomendada / Todo o ano

Perfil de Elevação / PR12CTB



Rio Ocreza

PR:



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Circule pelos trilhos sinalizados e respeite a sinalização existente;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observe a fauna à distância;
- Respeite a natureza: não recolha e/ou perturbe animais, plantas ou danifique formações geológicas;
- Leve o lixo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeite a propriedade privada;
- Não faça lume;
- Seja cortês com os habitantes locais e respeite os seus costumes e tradições;
- Tenha sempre em atenção as previsões meteorológicas;
- Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, roupa e calçado adequados e estojo básico de primeiros socorros;
- Planifique o percurso que pretende realizar: reúna previamente a informação disponível necessária e certifique-se que termina a caminhada antes de anoitecer;
- Se encontrar um animal selvagem ferido ou debilitado, informe as autoridades competentes;
- Em algumas situações terá que transpor estradas asfaltadas, faça-o com atenção.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Castelo Branco	272 330 330
Junta de Freguesia de St. André das Tojeiras	272 949 337
Comunidade Intermunicipal Beira Baixa	272 342 540
SOS	112
GNR de Castelo Branco	272 340 900
Bombeiros Voluntários de Castelo Branco	272 342 122
Proteção Civil	800 272 112
Hospital de Castelo Branco	272 000 272
Extensão de Saúde	272 949 129
CIAV - Centro de Informação Antivenenos	800 250 250
Parque de Campismo de Castelo Branco	272 322 577
Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO	272 320 176

Mais informações:
Posto de Turismo de Castelo Branco
272 330 339 | turismo@cm-castelobranco.pt

Descarregue a Aplicação mobile
 CB Percursos



PR
12
CTB

PT

ROTA DOS
OLIVAIS
AO ENCONTRO DA PRIMAVERA
Percursos Pedestres de Castelo Branco

SOBRE O PERCURSO

O nome "Rota dos Olivais" surge da forte presença, ao longo do percurso, dos tradicionais olivais plantados nas encostas do Rio Ocreza e seus afluentes.

O primeiro ponto de interesse a destacar é a "Poça da Carvalha", um pequeno dique no ribeiro designado por "Vale do Grou" - um afluente do Rio Ocreza especificamente construído para alimentar a levada onde era canalizada a água para fazer mover o Lagar do Carril, cujas ruínas encontraremos mais adiante.

Junto ao referido lagar existe uma ponte, característica da arquitetura "tipo romana".

Na subida em zig-zag do Lagar do Carril, podemos avistar, num panorama mais concentrado, o lagar, a ponte e as tulhas.

Pouco depois, o trajecto chega ao Rio Ocreza. Nesta magnífica parte do percurso, à beira rio, podemos encontrar um novo ponto de interesse, as "Coucas" - afloramentos rochosos existentes nas margens e leito do rio e que, especialmente naquele local, possuem cavidades originadas pelo desgaste dos seixos na corrente da água.

A erosão, ao longo dos anos, devolve o aspeto artístico desta obra de arte natural.

O ponto alto do percurso ocorre no "Açude do Moinho Novo", também conhecido como "Açude dos Gaviões", onde já existiu uma praia fluvial. O final do estreito trilho culmina com a ponte das Ferrarias, construída com o esforço da população de Ferrarias Cimeiras e Outeiro, que liga os concelhos de Castelo Branco a Vila Velha de Ródão.

A partir daí, o percurso atinge uma subida acentuada em retorno à povoação de Ferrarias Cimeiras.

FAUNA E FLORA

- Abelharuco / *Merops apiaster*
- Corvo / *Corvus*
- Esquilo-vermelho / *Sciurus vulgaris*
- Garça / *Ardeidae*
- Lagartixa do mato / *Psammodromus Algirus*
- Lebre / *Lepus*
- Melro / *Turdus merula*
- Mergulhões / *Podicipedidae*
- Javali / *Sus scrofa*
- Perdiz / *Alectoris rufa*
- Poupa / *Upupa epopsa*
- Raposa / *Vulpes vulpes*
- Rouxinol / *Luscinia megarhynchos*
- Saca-rabos / *Herpestes ichneumon*
- Texugo / *Meles meles*
- Esteva / *Cistus ladanifer*
- Fel da terra / *Centaureum erythraea*
- Rosmaninho / *Lavandula stoechas*
- Urze branca / *Erica lusitanica*
- Urze rosa / *Calluna vulgaris*
- Oliveira / *Olea europaea*

PONTOS DE INTERESSE

- 1 Poça da Carvalha
- 2 Lagar do Carril
- 3 Ponte de construção tipo romana
- 4 Coucas (Porto Veados)
- 5 Açude do moinho novo dos gaviões
- 6 Moinho dos Duques



3 Ponte de construção tipo romana

Ribeiro do Vale do Grou

Ferrarias Cimeiras

Partida / Chegada

Ferrarias Fundeiras



Mapas GPX/KML

LAGAR DO CARRIL

Os olivais cultivavam-se nas terras baixas e nos vales dos rios, onde foram implantados em regime de socacos sustidos por pedra solta de xisto, para facilitar a plantação das oliveiras e a colheita do seu fruto. A maior parte destes socacos foram construídos nos anos 30/40 do século passado e implicaram um enorme esforço humano, dado o tamanho de algumas pedras e os declives da sua localização.

Por alturas da apanha da azeitona (finais do Outono, princípios do Inverno), a água era abundante e exercia a sua função naquela imponente indústria transformadora do fruto em azeite puro.

Nesta altura, a localização dos lagares era junto aos cursos de água, para aproveitamento da energia hídrica e também pela proximidade aos olivais que os cercavam.

O dique conhecido como "Poça da Carvalha", também utilizado para lavar roupa e para banhos no Verão, foi construído para conduzir água, empregue como força motriz, para o Lagar do Carril.

Este foi construído em pedra de xisto e era, até aos anos 80, o principal lagar de azeite da população de Ferrarias Cimeiras e Outeiro e de outras aldeias circundantes. Atualmente restam as ruínas que nos permitem refletir sobre a sua forma de funcionamento.

Junto ao lagar existem vários tanques, conhecidos como "tulhas", onde os populares depositavam a sua colheita de azeitona, marcando vez para a moagem (nestas tanques é ainda possível observar a inscrição de alguns nomes).

A azeitona era trazida em carros e carroças de tração animal.

PATRIMÓNIO NATURAL

Ao longo do percurso e em toda a zona envolvente, podemos encontrar as espécies características desta região do país, designadamente, coelho, lebre, perdiz, saca-rabos, raposa, texugo, esquilo-vermelho, javali, melro, corvo, garça, rouxinol, poupa, pintassilgo, lontras, patos, mergulhões e algumas aves de rapina.

A zona é muito rica na produção de pólen, mel e derivados da colmeia, pelo que é possível avistar apiários e abelhas melíferas.